

Rádio e TV CIEJA PERUS I: inclusão e cidadania como prática pedagógica em educomunicação

Rossini de Araujo Castro

O objetivo Geral deste trabalho é verificar a viabilidade do uso da web rádio e recursos tecnológicos para o aprendizado dos alunos-repórteres no âmbito da Rádio e TV CIEJA PERUS I. Os objetivos específicos são: criar e consolidar a web rádio no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA) Perus I; utilizar os recursos de comunicação e tecnologia como forma de relações entre sujeitos da Rádio e TV CIEJA Perus I; possibilitar a produção audiovisual na Rádio e TV CIEJA PERUS I, e fomentar a criticidade no consumo e produção das mídias.

O presente trabalho se justifica em razão de que na cidade de São Paulo, a Educomunicação é uma política pública da Secretaria Municipal de Educação para fomentar a participação dos alunos regularmente matriculados a terem acesso às novas mídias e a aprenderem a utilizá-las num ambiente contextualizado de protagonismo estudantil e formação do espírito crítico em relação ao uso das tecnologias. A Lei 13.841 (Lei Educom), da Prefeitura de São Paulo (SÃO PAULO, 2004) e a Portaria Nº 5.792 da Secretaria da Educação do Município de São

Paulo, fundamentam legalmente o “Programa Educom - Educomunicação nas ondas do Rádio” e a criação da Imprensa Jovem nas escolas municipais (SÃO PAULO, 2009).

A Fundamentação teórica se concentrou na tarefa de elucidar o novo campo do conhecimento da Educomunicação com pesquisa bibliográfica dos autores Freire (2017), Moran (2001; 2017) e Pinheiro (2013). As ideias principais da Fundamentação teórica faz referências aos conceitos de complexidade, transdisciplinaridade (MORIN, 2011), educomunicação (PINHEIRO, 2013), as TIC na prática pedagógica para a inclusão e para a cidadania, radio escola na educação (FREIRE, 2017; MORAN, 2017; MORIN, 2011).

Moran (2017) insiste que a diferença no uso da tecnologia é o a utilização que alguns educadores, gestores e estudantes fazem da tecnologia de maneira aberta e criativa com a capacidade de encantar, fazer sonhar, de inspirar. Assim professores inteligentes e acolhedores são capazes de utilizar os aplicativos das redes sociais de forma interessante e acolhedora (MORAN, 2017, p.1). Para o autor, as tecnologias mais interessantes estão integradas aos smartphones, cujos aplicativos favorecem o acesso à informação, desenvolvimento de projetos, multiplicidade de comunicação, compartilhamento de conhecimento, esclarecimento de dúvida, participação em fórum, aperfeiçoamento da técnica da fala em público e desenvolvimento da escrita.

Para Morin, o conhecimento significativo deve enfrentar a complexidade. Nessa perspectiva, a educação deve promover a inteligência geral apta e referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global. Assim sendo, *complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si.

Para Nicolescu (1999), a metodologia da transdisciplinaridade é definida pelos Níveis de Realidade, a Complexidade e a Lógica do Terceiro Incluído. Com o apoio desses três pilares metodológicos, podem-se inventar os métodos e mo-

delos transdisciplinares adequados a situações particulares e práticas (NICOLESCU, 1999, p.9). Ao trabalhar com a multirreferencialidade do conhecimento, o princípio que rege os temas transversais muda o conceito de conhecimento. Passa-se da disciplinaridade à transdisciplinaridade. O conhecimento é concebido como uma rede de conexões o que leva à multidimensionalidade do conhecimento, à distinção de vários níveis de realidade (SANTOS, 2008, p.74).

Para centrar a atenção na epistemologia da Educomunicação, passa-se a analisar a tese de doutorado de Pinheiro (2013), focalizando em dois aspectos da sua pesquisa, sendo o primeiro a trajetória teórica da construção do campo da educomunicação e o segundo aspecto é o da epistemologia. Essa tese apresenta a origem dos estudos em educomunicação e demarca a fundação do Núcleo Comunicação e Educação (1996) na Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) sob a coordenação geral do Professor Ismar de Oliveira Soares como um dos fatores que desencadearam pesquisas, programas, projetos, redes sociais, e eventos focados na inter-relação entre a educação e a comunicação, ressaltando que o trabalho desenvolvido pelo NCE (Núcleo Comunicação e Educação), durante todo esse tempo estabeleceu a educomunicação como um novo campo de intervenção social (PINHEIRO, 2013 p. 23). Na era digital, em que a “onipresença da tecnologia resultou em transformações sociais, produções simbólicas de sentido e na capacidade de ver o mundo, alterando os conceitos de tempo e espaço” (PINHEIRO, 2013, p.25), a educomunicação se configura como o campo de intervenção social que também se encontra em trânsito como a sociedade contemporânea e que poderá responder aos anseios de uma sociedade que clama por uma participação sempre maior das pessoas nos processos comunicacionais. Nesse sentido de transitoriedade e de constante transformação, a educação problematizadora proposta, há trinta e quatro anos, por Paulo Freire em 1974¹, se aproxima dos princípios da educomunicação, por que entende a educação como permanente labuta entre a inconclusão dos homens e do devenir da realidade. Para Freire, a educação se refaz constantemente na práxis.

1 A obra citada nas Referências é a 64 ed. de 2017, mas a primeira edição foi em 1974.

O autor parte do princípio que é preciso preparar os professores, focando no primeiro processo comunicacional de interação direta com esses profissionais. Dando prosseguimento ao resgate histórico do campo da educomunicação, Pinheiro (2013) apresenta as cinco áreas da educomunicação que requer obrigatoriamente uma intervenção social: 1. Expressão comunicativa; 2. Educação para a comunicação; 3. Mediação tecnológica nos espaços educativos; 4. Gestão da educomunicação nos espaços educativos; 5. Reflexão epistemológica. Cada uma dessas áreas corresponde a uma intervenção social da educomunicação sendo que, no primeiro campo (expressão comunicativa), o foco é nas possibilidades das artes corporais e das novas tecnologias de ampliarem substancialmente o potencial comunicativo das comunidades humanas. Já no campo da educação para a comunicação, o enfoque é a ação dos educadores na formação da consciência crítica em relação às mensagens editadas e vinculadas nos meios de comunicação de massa. No campo da mediação tecnológica nos espaços educativos, a intervenção social da educomunicação está voltada para identificar a interação dos novos meios de comunicação como objetivo de democratizar e desmitificar o uso das novas tecnologias, colocando-as a serviço da sociedade. A quarta área de intervenção social é da gestão da educomunicação nos espaços educativos com o objetivo de certificar o planejamento e a implementação organizada dos recursos da informação, de modo a garantir a eficiência na construção de ecossistemas comunicativos. A quinta e última esfera de intervenção social da educomunicação é da reflexão epistemológica que abarca a pesquisa e a avaliação sistemática, dedicadas a entender a complexidade das relações entre comunicação e educação (PINHEIRO, 2013, p.28 e 29). Fazendo um resgate histórico da formação do campo da educomunicação, Soares lembra as ações de Roquette Pinto e Monteiro Lobato, em meados do século XX. Nesse período a influência da Escola de Frankfurt focalizou na ideologia, nos conteúdos políticos presentes na cultura de massa, principalmente as mensagens veiculadas pelo cinema e a televisão. Na década de 1970, os movimentos comprometidos com a conscientização do público focado na atitude crítica e ideológica ganham fôlegos, incentivados principalmente pelas igrejas cristãs e pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Desse modo surgem os programas de Leitura para os Meios e Leitura

dos Meios, especialmente na América Latina. E na década de 1980 a relação entre os Meios e a escola se estabelece na discussão. Enquanto que os anos 1990 com o advento da internet inauguram o debate sobre o uso das tecnologias no ensino (PINHEIRO, 2013, p.67). Pinheiro reitera a perspectiva de Soares quanto a importância da mediação tecnológica nas transformações e interferência das programações dos meios comunicacionais constituídos. Para garantir a qualidade dos programas veiculados pelos meios o caminho é a produção midiática na escola. Isso possibilita a apropriação dos meios para transformar a relação com a tecnologia, e a democratização da comunicação, que facilita a pluralidade de vozes e visões. Para tanto, faz-se necessário criar e manter ecossistemas comunicacionais nos espaços educativos. (PINHEIRO, 2013 p.71).

Na cidade de São Paulo a interação dos novos meios de comunicação com o objetivo de democratizar e desmitificar o uso das novas tecnologias, colocando-as a serviço da sociedade se concretizou na Lei Municipal nº 13.941/04, que institui o “Programa Educomunicação Pelas Ondas do Rádio - EDUCOM”, regulamentada pelo Decreto nº 46.211/05; e na PORTARIA SME nº 7.991 DE 13 de dezembro de 2016 que define normas complementares e procedimento para a implementação do “Programa Imprensa Jovem”.

Nesse contexto a RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, resultante das práticas pedagógicas de alunos, professores e gestão está inserida no Programa Imprensa Jovem da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, e se configura como agência de notícias da unidade escolar.

A RÁDIO E TV CIEJA PERUS I está contemplada no PPP do CIEJA Perus I como agência de notícias escolar com práticas pedagógicas de inclusão e cidadania:

Em 2017 foi implantada a Imprensa Jovem e Adulta, com programação diária de rádio escolar planejada e executada pelos estudantes, bem como documentação e veiculação das atividades realizadas por meio da rádio e da TV CIEJA (CIEJA PERUS I, 2018, p.5).

Na rede municipal de ensino (RME), os documentos fundadores da educação inclusiva são: Decreto Municipal nº 45.415/04, Política de Atendimento à Inclusão, Art III, § 8 - Parágrafo Único; Portaria SME 5718/04, organiza funcionamen-

to de SAAI; entre outros. No entanto, os citados, balizam a ação de educação inclusiva da unidade escolar conforme registrado no PPP:

O combate a todas as formas de preconceito ou discriminação, entre pessoas com diferenças de cultura, etnia, cor, diversidade (identidade) de gênero, orientação sexual, nacionalidades (imigrantes e refugiados), origem e posição social, profissão, religião, opinião política, deficiência ou outra diversidade é um dos eixos centrais desse PPP, que visa a conscientização do nosso território comunitário para o exercício pleno de uma vida em que se garantam os Direitos Humanos essenciais ao cotidiano, tanto quanto a qualificação para o mundo do trabalho, possibilitando assim combater o subemprego, o desemprego e a exploração que permeiam a população de baixa renda (CIEJA PERUS I, 2018, p.16).

A ação pedagógica da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I se concretiza no itinerário formativo na sala de informática, onde acontece a oficina de rádio jornalismo, mas permeia todos os ambientes, inclusive o da sala de aula com práticas educacionais que visam a inclusão e a cidadania, já definidas neste trabalho.

Quanto a criação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, foram analisados os planos de aulas das oficinas de Rádio jornalismo ministrado por este pesquisador e com ajuda de duas professoras participantes da web rádio (SÃO PAULO, 2008). Também foram analisados os programas radiofônicos resultantes da oficina de rádio jornalismo. De acordo com os documentos pesquisados a criação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I se deu com a iniciativa dos alunos Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio das Neves, Regina Célia Santos de Oliveira, Ronilson de Jesus, Quézia Cândido e Raimundo de Souza Leite. Com recursos próprios e com a ajuda dos Professores Rossini Castro, Ceciana Fonseca Veloso de Melo, Carolina Franco e da diretora geral da instituição senhora Franciele Busico. Ficou decidido em reunião realizada no dia 9 de março de 2017 que a RÁDIO E TV CIEJA PERUS I seria a voz dos excluídos. A Experiência congregou alunos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa e na pluralidade de jovens, adultos, idosos, imigrantes e pessoas com necessidades especiais. Estabeleceu-se a missão de fazer a diferença na própria vida e na

das outras pessoas por meio do conhecimento e no respeito aos direitos humanos. Com o uso de celulares, cada estudante se tornaria um ativista dos direitos humanos ao denunciar a ação abusiva da polícia nas comunidades periféricas, nas ações curriculares e intervenções audiovisuais, denunciando o racismo, homofobia, xenofobia, feminicídio e outras atitudes intolerantes fora e dentro da escola. Os protagonistas dessa experiência foram os alunos, que produziram seus conteúdos midiáticos através do site (imprensajovemmais.com). Os objetivos gerais da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I são: articular mídia e educação, pensar a cultura como forma de relações entre sujeitos, possibilitar a produção audiovisual no ambiente escolar, garantir os direitos as mídias e liberdade de expressão, fomentar a criticidade no consumo e produção das mídias. Os objetivos específicos são: transmitir informações para a escola e para o bairro de Perus; identificar problemas na região e divulgar os patrimônios históricos materiais e imateriais do bairro.

No primeiro momento, os alunos e professores prepararam o ambiente escolar para sonorização. Foram aproveitados autofalantes já instalados, outros foram montados. Foi utilizado um computador que estava sem uso na sala de informática e iniciou-se a transmissão da Rádio CIEJA Perus I em março de 2017. A transmissão começou com uma seleção de músicas escolhidas por funcionários, alunos, professores e gestão. De imediato sentiu-se a necessidade de uma mediação pedagógica para a Rádio CIEJA Perus I, foi então que em parceria com professores de todas as áreas, foram discutidos temas como reforma da previdência, reforma trabalhista, direitos humanos, fábrica de cimento de Perus, vala dos desaparecidos políticos no cemitério de Perus. Os alunos repórteres propuseram como pauta a temática debatida nas aulas; e ecoaram as ideias debatidas, questionadas, e analisadas sob a perspectiva das mudanças recentes na política e na sociedade, levando em conta os aspectos culturais, econômicos e históricos.

A organização do trabalho radiofônico acontece na oficina de rádio jornalismo ministrado pelos professores (as) Carol Franco, Ceciana Melo e Rossini Castro na sala de informática sempre às sextas feiras, das 10:00 às 12:15. Nesses encontros, de forma colaborativa é feita a discussão da pauta, pesquisa na internet sobre o assunto, escrita do texto, locução, gravação e edição de áudio e

vídeo. Em cada encontro, os alunos e professores escolhem a pauta e a partir da temática escolhida e, após amplo debate, parte-se para a pesquisa sobre o assunto, que pode ser feita na internet, por meio de entrevista com a comunidade escolar, do bairro ou da região. Na fase de escrita do texto, o aluno repórter conta com a orientação do professor, mas a marca autoral é fundamental na preparação e execução do texto. Feita a escrita do texto, é executada a locução, onde o aluno repórter grava o áudio ou vídeo para posterior publicação na web rádio (<http://imprensajovemmais.com/>), repositório dos áudios, textos e vídeos produzidos pelos integrantes da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I.

Além da web rádio, a agência de notícias da unidade escolar conta também com o canal TV CIEJA PERUS 1 no youtube, que apresenta os trabalhos dos alunos repórteres com vídeos dos eventos na escola, na região e na cidade. A equipe de alunos repórteres criou vínculos sociais com parceiros culturais do bairro e periodicamente são chamados para fazer a cobertura jornalística dos eventos culturais que acontecem na biblioteca do bairro, em ONGs e na própria escola. Conta também com o apoio do blog e das redes sociais para divulgar a programação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I com contas no *Facebook*, *Flickr*, *Google+*, *Instagram*, *SoundCloud*, *Twitter* e *WhatsApp*.

Foi criado um grupo de *WhatsApp* (Imprensa Jovem Mais) para que os integrantes do grupo se comuniquem diariamente e enviem suas colaborações de forma assíncrona para o site (imprensajovemmais.com). Dessa maneira, mesmo fora do horário de aula, a intervenção dos alunos é contínua e colaborativa. Passa-se à discussão dos resultados da pesquisa, levando-se em consideração as ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, os depoimentos dos participantes e o embasamento teórico.

Trata-se de responder à questão norteadora da pesquisa: Que benefícios as ações pedagógicas desenvolvidas na Rádio e TV CIEJA PERUS I trazem para aprendizagem em relação às habilidades de leitura, escrita, comportamentais e sociais? Far-se-á a análise dos resultados em dois temas. O primeiro refere-se aos benefícios de aprendizagem em relação à leitura e escrita, e o segundo, aos ganhos de aprendizagem em relação às habilidades comportamentais e sociais.

O objetivo primordial das ações pedagógicas da Rádio e TV CIEJA PERUS I foi de contribuir para o desenvolvimento das competências leitora e escritora e da expressão comunicativa dos alunos. Para isso se utilizou das tecnologias digitais para motivá-los através do uso de vídeos, edição de áudios, blogs e redes sociais. A professora Carolina Franco, atuante na ação educativa da oficina de radiojornalismo do CIEJA PERUS I, sintetiza os benefícios das habilidades de leitura e escrita:

através das pesquisas na internet; da correção dos textos e das reportagens criadas; do auxílio de revisão escrita de textos de outros membros da Rádio e TV CIEJA PERUS I; com as próprias correções dos professores da concordância e da gramática em relação ao conteúdo gerado pelos alunos da rádio; da autonomia da escrita dos alunos em relação a criação de pautas; edição coletiva do material gerado pelo grupo (FRANCO,10 de maio de 2018).

A participante Regina Célia em resposta a este pesquisador sobre os benefícios da aprendizagem, apontou que “melhorou na escrita no sentido de escolher as palavras certas em cada texto, procurar não ser muito repetitiva e ser bem objetiva no assunto em que escrevo” (Resposta recebida via *whatsapp* no dia 09 de maio de 2018 às 12:30). Tal reconhecimento também se confirma nas palavras do participante Marcílio Cavalcante: “Eu pude através desta dinâmica escolar, desenvolver minhas habilidades na escrita, interpretação de texto, leitura, oralidade e principalmente a socialização no meu cotidiano (Resposta recebida via *whatsApp* no dia 10 de maio de 2018 às 10:07). As competências de leitura e escrita vêm associadas às competências cognitivas e interpessoais configuradas de acordo com Moran (2017)², como comprova o depoimento da aluna-repórter Gicélia Pires:

A RÁDIO E TV CIEJA PERUS I é muito importante para o meu crescimento pessoal. Ela me oferece inúmeros recursos e oportunidades para aprender. Com ela venho perdendo o medo de ler em voz alta.

2 Veja quadro 1 na página 15 deste TCC.

Escrever as postagens da rádio vem desenvolvendo minha autonomia para pensar, escrever e criar o hábito da leitura. Ajudando-me assim até escrever pequenos textos (PIRES, Gicélia. Resposta recebida via *WhatsApp* no dia 11 de maio de 2018 às 21:11).

A experiência da Rádio e TV CIEJA Perus I se apropria dos recursos digitais com as práticas pedagógicas que possibilitam uma aproximação entre as pessoas, ou seja, a transformação desejada no ambiente escolar com a necessidade de incluir toda a comunidade escolar e todos precisa ter o sentimento de participação ativa na transformação. Assim, o trabalho colaborativo aparece como o alicerce de toda e qualquer ação pedagógica desenvolvida na escola.

Passa-se a abordar os benefícios referente às habilidades comportamentais e sociais, segundo tema da análise de resultados da pesquisa. Apresentam-se a fala dos participantes quando indagados sobre os benefícios que as ações pedagógicas desenvolvidas na RÁDIO E TV CIEJA PERUS I trazem para aprendizagem em relação às habilidades comportamentais e sociais. Em suas respostas, apareceram termos como argumentação, autoestima, confiança, crescimento pessoal, comunicação, desenvolvimento de raciocínio, desinibição, desenvoltura, disposição ao diálogo, encorajamento, proatividade, trabalho em equipe, socialização, segurança, valorização. Isto aparece no depoimento do Professor Alexandre de Geografia:

Esse trabalho produz significados surpreendentes no itinerário formativo dos alunos e alunas: na produção e organização de textos, narrativas, locução, produção de áudios, além de promover atitudes coletivas e fundamentadas nas relações com a arte, a estética e a cidadania (Resposta recebida via *WhatsApp* no dia 10 de maio de 2018 às 20:21).

As competências mencionadas nas respostas dos entrevistados coincidem com a classificação de Moran (2017) como competências cognitivas e interpessoais. Para se chegar a elas foram necessários que tanto o professor quanto o aluno mudassem a forma de encarar o ensino-aprendizagem, adotando a aprendizagem ativa e protagonista. Coube ao primeiro propiciar estratégias inteligentes

e acolhedoras e ao segundo o envolvimento nas atividades propostas com criatividade e empenho de maneira que a utilização das tecnologias favorecesse o acesso a informação, desenvolvimento de projetos e multiplicidade da comunicação, da técnica da fala em público (MORAN, 2017, p.1-2,).

No entanto, para alcançar essas competências, foi necessário que os professores tivessem consciência do significado social da atividade pedagógica. A educação de jovens e adultos precisa responder às inquietações dos educandos na volta à escola. Segundo Freire (2017) “ao se instalarem na quase, senão trágica, descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problema a eles mesmos. Indagam. Respondem e suas respostas os levam a novas perguntas (FREIRE, p.39, 2017). Portanto, foi preciso ouvir o aluno, pois quem tem mais consciência da opressão é o oprimido. E na RÁDIO E TV CIEJA PERUS I construiu-se um espaço para o exercício da criticidade e da colaboração, com o sentimento de necessidade do outro para se construir um sentido de grupo. Freire (2017) reconhece que é “nos movimentos de rebelião, sobretudo dos jovens que revelam as peculiaridades dos espaços onde se dão, manifestam em sua profundidade esta preocupação em torno do homem e dos homens como seres no mundo e com o mundo” buscando afirmação dos humanos como sujeitos de decisão. Dessa experiência da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, reconhece-se os alunos, da modalidade educação de jovens e adultos, como sujeitos de saberes, de leituras, de consciência, de valores, de culturas aprendidas em suas lutas (FREIRE, 2017, p.39). Essas habilidades são exaltadas como resultado da experiência da web rádio, pela Coordenadora Pedagógica da unidade, em seu depoimento, quando afirma que a Rádio e TV CIEJA PERUS I:

rompe com o espaço da sala de aula como único lugar escolar para se adquirir conhecimentos, permitiu e permite aos estudantes envolvidos a criação de outros espaços de interação, convivência com toda equipe escolar, o que favorece uma rica troca de vivências e saberes, tanto aos educadores como para os educandos, que passa a aquisição do repertório de letramento dos educandos ampliando para aspectos como postura profissional e inserção em ambientes sociais com desenvoltura antes não observada (COELHO,

Sheila. Mensagem recebida via WhatsApp no dia 15 de maio de 2018 às 14:09).

A prática pedagógica do Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos Perus I é planejada coletivamente, primeiro entre as disciplinas da área e depois no coletivo da escola. Os temas da rodada são selecionados a partir da consulta aos alunos e depois sistematizados nas áreas de conhecimento, respeitando as especificidades das disciplinas correspondam a necessidade coletiva tanto dos alunos como dos professores.

Neste trabalho, constatou-se que a utilização da web rádio na escola favorece o aprendizado de maneira ativa e colaborativa. Pode-se perceber que o trabalho em equipe é fundamental para o prosseguimento do projeto, pois, em duplas ou grupos, o trabalho colaborativo se efetiva e são fortalecidos os vínculos sociais. Os benefícios que as ações pedagógicas desenvolvidas na RÁDIO e TV CIEJA PERUS I trouxeram para aprendizagem foram que os alunos repórteres envolvidos conseguiram ao longo do projeto desenvolver a leitura crítica da mídia, produzir sua própria mídia, articular ações do cotidiano levando em consideração os direitos humanos, a diversidade e a questão de gênero. Exercitaram as habilidades escritora e leitora, sendo que se tornaram escritores plenos com publicação de textos, áudios e vídeos. Além do ganho pessoal dos envolvidos no projeto, a comunidade escolar, como um todo, ganhou voz, escutando, debatendo e se fazendo ouvir nas questões pertinentes à sua realidade. A RÁDIO E TV CIEJA PERUS I também se tornou um ponto de encontro de jovens, adultos, idosos, moradores de rua, imigrantes e pessoas com deficiência. A convivência entre indivíduos tão diferentes possibilitou criar um ambiente de valorização da pessoa, de respeito ao outro e à diversidade.

Referências

BRASIL. **Parecer homologado CNE/CEB n. 5/2011**. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/1/2012, Seção 1, Pág. 10. Brasília: 2012. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9915-pceb005-11-1-1&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 03 de Jun. de 2018.

CASTRO, Rossini de A; VELOSO, Ceciana; CAVALCANTE, Marcílio M.; OLIVEIRA, Regina Célia S. **Rádio e TV CIEJA PERUS 1 no exercício da Cidadania**, Agência Imprensa Jovem +. CIEJA PERUS 1, São Paulo, 2017.

CAVALCANTE, Marcílio M. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa**. Mensagem recebida via whatsapp no dia 10 de maio de 2018 às 10:07.

CIEJA PERUS I. **Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus I**. São Paulo, 2018.

COELHO, Sheila. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa**. Mensagem recebida via WhatsApp no dia 15 de maio de 2018 às 14:09.

FRANCO, Carolina. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa**. São Paulo:10 de maio de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. In: **Revista Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72, Universidade São Marcos. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>>. Acesso em 14 de mar de 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

NICOLESCU, Basarab. **Um novo tipo de conhecimento – Transdisciplinaridade**. 1 Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP. Itatiba, São Paulo – Brasil: abril de 1999. Disponível em <<http://www.ufrj.br/leprtrans/arquivos/conhecimento.pdf>> Acesso em 30 de mai de 2018.

OLIVEIRA, Regina Célia S. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa**. Mensagem recebida via WhatsApp no dia 09 de maio de 2018 às 12:58.

PINHEIRO, Rose. **A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/ USP na construção do campo**. 2013, 224 f. Tese de doutorado. Departamento de Comunicação e Jornalismo. ECA-USP, 2013.

PIRES, Gicélia. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa.** Mensagem recebida via WhatsApp no dia 11 de maio de 2018 às 21:11.

SÃO PAULO. **Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas.** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2016. Disponível em <http://www.sinesp.org.br/images/6_-EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_PRINCIPIOS_E_PRATICAS_PEDAGOGICAS.pdf> SÃO PAULO, 2004. Acesso em: 28 de abr. 2018.

SÃO PAULO, **Portaria nº 5792, Art. 3º, inciso III, 2009.** Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=15122009P%20057922009SME%20&secre=29&depto=0&descr_tipo=PORTARIA> Acesso em 06 de jul. 2018.

SÃO PAULO. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Tecnologias para a Aprendizagem.** São Paulo:SME/ COPED, 2017.

SÃO PAULO. **Lei 13.841 (Lei Educom), da Prefeitura de São Paulo.** Publicado no DOM n. 243, de 29/12/2004 p. 1. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom> Acesso em: 15 mar. 2018.

SÃO PAULO. **Portaria Nº 5.792 do Secretário da Educação do Município de São Paulo.** 15 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/portaria_5792> Acesso em: 15 mar. 2018.

SILVA, Alexandre A. **Resposta por escrito à questão norteadora da pesquisa.** Mensagem recebida via WhatsApp no dia 10 de maio de 2018 às 20:29.

Sobre o autor

Rossini de Araujo Castro (rossinicaastro@yahoo.com.br) desenvolve projetos de Educomunicação no CIEJA PERUS I desde 2017, na cidade de São Paulo (SP). Possui graduação em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade de São Paulo (2002), graduação em Artes Cênicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1988). mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2010) e Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (2018).